



EDIÇÃO 18 - 2º SEMESTRE DE 2014

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 23/11/2014  
ARTIGO APROVADO ATÉ 22/12/2014



## A INTER-RELAÇÃO HIDRONÍMIA E TOPONÍMIA: UM ESTUDO DE CASO

Neidiani Alves da Silva DUTRA (G-UEMS)<sup>1</sup>

[Neidiani.dutra@hotmail.com](mailto:Neidiani.dutra@hotmail.com)

Ana Paula Tribesse Patrício DARGEL (CNPQ/UEMS/ATEMS)<sup>2</sup>

[tribesse@yahoo.com.br](mailto:tribesse@yahoo.com.br)

Camila André do Nascimento da SILVA (UEMS)<sup>3</sup>

[camilandreufms@hotmail.com](mailto:camilandreufms@hotmail.com)

**Resumo:** A Toponímia é uma disciplina com caráter interdisciplinar, haja vista que o nome é revestido por elementos linguísticos, históricos, ideológicos, culturais, sociais. O objetivo deste trabalho é traçar um paralelo entre os hidrônimos do universo estudado, catalogados na base de dados do projeto ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul<sup>4</sup>), com os nomes das propriedades rurais de Paranaíba-MS.

**Palavras-chave:** Léxico toponímico. Toponímia rural. ATEMS.

**Abstract:** The Toponymy is a discipline of the nature interdisciplinary, considering that the name is lined by linguistic elements, historical, ideological, cultural, social. The objective of this work is to draw a parallel between the hidrônimos of the universe studied, cataloged in the ATEMS project database (Toponymic Atlas of the State of Mato Grosso do Sul), with the names of the farms of Paranaíba-MS.

**Key-words:** Toponymic lexicon. Rural toponymy. ATEMS.

### 1. Introdução

A palavra é a pedra de toque da linguagem humana. Vários são os ângulos sob os quais esta complexa matéria pode ser analisada (BIDERMAN, 1998, p. 81).

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras – Habilitação Português/ Inglês pela Universidade Estadual de Mato Grosso do sul, UEMS Cassilândia-MS tendo como orientadora a Prof.<sup>a</sup> Dr. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel.

<sup>2</sup> Orientadora da pesquisa. Docente no Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2003) e Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2011). E-mail: [tribesse@yahoo.com.br](mailto:tribesse@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Coorientadora da pesquisa. Docente no Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2011). E-mail: [camilandreufms@hotmail.com](mailto:camilandreufms@hotmail.com)

<sup>4</sup> MS.

A necessidade de nomear os seres, os objetos e os lugares é prática humana desde o período que se tem notícias a respeito do homem. Essa atividade é vista como uma forma do indivíduo ter domínio sobre tudo ao seu redor, conforme atesta Dick (1992):

A nomeação dos lugares sempre foi atividade exercida pelo homem, desde os primeiros tempos alcançados pela memória humana. Obras antigas da história e da civilização mundiais colocam essa prática como costumeira, ainda que distinta, em certos pontos, do processo denominativo vivido modernamente (DICK, 1992, p.7).

A língua reflete a sociedade de seu tempo e por isso não separa-se do social. Dessa forma é na língua que encontramos as marcas mais profundas sobre a história de um lugar, cultura, ou nação.

Sendo assim, o homem cria o léxico que acaba por constituir uma forma de registrar o conhecimento do universo, já que, ao mesmo tempo em que nomeia, também classifica os referentes (BIDERMAN, 1998, p. 91). É por meio da linguagem que homem e a sociedade se constituem e, conforme Sapir (1969, p. 26), “a língua é, antes de tudo, um produto cultural, ou social, e assim deve ser entendida”. Nessa linha de raciocínio, a Toponímia, como parte do léxico da língua, reflete de perto todos os aspectos culturais e sociais que envolvem o homem.

## **2. Fundamentos teóricos**

O estudo do ato de nomear pessoas e lugares é objeto de estudo da Onomástica, que é subdividida em: Antroponímia – estudo de nomes próprios de pessoas – e Toponímia – estudo do nome próprio dos lugares.

Os nomes não somente designam seres e coisas, mais que isso expressam questões que vão além do dito e do escrito, valores e significados que ultrapassam o próprio nome, Dick (1992, p.99), “na onomástica ocorrem os interditos de marcas, cujas causas originam-se nos próprios costumes de hábitos do grupo, definidores da macrovisão de sua cultura.”

A história dos nomes de lugares, em qualquer espaço físico considerado, apresenta-se como um repositório dos mais ricos e sugestivos, face à complexidade dos fatores envolventes. Diante desse quadro considerável dos elementos atuantes, que se inter cruzam sob formas as mais diversas, descortina-se a própria panorâmica regional, seja em seus aspectos naturais ou antropoculturais. (DICK, 1990, p.19)

Ao abordar sobre questões específicas da onomástica, Seabra (2006, p. 1954) afirma que interessa o *nome* – distinto da palavra – pois pressupõe um nomeador e um nomeado, uma representação externa à qual ele se une: “o nomeador (sujeito, emissor ou enunciador), o objeto nomeado (o espaço e suas subdivisões conceptuais, que incorpora a função referencial, sobre o que recairá a ação de nomear), o receptor (ou o enunciatário, que recebe os efeitos da nomeação, na qualidade de sujeito passivo)”.

Sendo a Toponímia a disciplina que se ocupa com estudo linguístico dos nomes próprios e de lugares, constitui-se de caráter interdisciplinar, haja vista que o nome é um campo lexical no qual as possibilidades jamais se esgotam. Os topônimos (nomes de lugar) são fruto de uma escolha por parte do designador, escolha feita de acordo com seus valores e sua visão de mundo, os quais são histórica e socialmente determinados. Desse modo:

A toponímia reserva-se o direito de se apresentar como a crônica de uma comunidade, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras. Assim é que os elementos mais diferenciadores da mentalidade do homem, em sua época e em seu tempo, em face das condições ambientais de vida, que condicionam a sua percepção do mundo, então representados nos nomes de lugares, senão todos, pelo menos os mais flagrantes (DICK, 1992, p.19).

O Topônimo pode ser considerado como um signo linguístico motivado porque, no ato designativo, sempre há uma motivação para um espaço receber determinado designativo e não outro. O topônimo tem relação estreita com o ambiente, visto que:

o léxico reflete em alto grau a complexidade da cultura sendo praticamente um fato de evidência imediata, pois o léxico, ou seja, o assunto de uma língua destina-se em qualquer época a funcionar como um conjunto de símbolos (palavras), referente ao quadro cultural do grupo (SAPIR, 1969, p. 51).

O signo toponímico é um signo linguístico enriquecido porque é motivado no momento de batismo do espaço. Entretanto, depois, pode tornar-se um signo linguístico opaco como todos os outros. De acordo com Dick (1980), o topônimo tem um caráter diferenciador porque o que “era arbitrário em termos de língua transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo (DICK, 1980, p. 12)”.

Ao tratar do estudo da motivação toponímica, Isquierdo (1996, p. 90) constata que

O signo toponímico se nos apresenta como um dos aspectos do léxico, particularmente complexo, no que se refere a sua motivação designativa. A diversidade de influências culturais na formação étnica da população, como também as especificidades físicas de cada região tornam difícil toda tentativa de explicação das fontes geradoras dos nomes de lugares e de acidentes geográficos.

Desse modo, entendemos os topônimos como verdadeiros signos linguísticos motivados, já que se configuram a expressão máxima de determinada cultura e sociedade. Dick (1990, p. 39) aponta que o designativo “representaria uma projeção aproximativa do real, tornado clara a natureza semântica (ou transparência, de acordo com Ullmann) de seu significado”.

Quanto à estrutura do topônimo, de acordo com Dick (1992, p. 10), um nome próprio de lugar é constituído por dois termos, um genérico e um específico: o genérico indica o acidente a ser nomeado (rio, fazenda, córrego, serra, ribeirão). O termo específico, ou topônimo propriamente dito, refere-se ao termo denominativo como *Bonito de Córrego Bonito*, *Paranaíba de Rio Paranaíba*.

O modelo de classificação taxionômica de Dick (1992), que analisa o signo toponímico quanto ao caráter motivacional, é dividido em duas categorias: - onze de natureza física e dezesseis de natureza Antropocultural, somando ao todo 27 taxionomias<sup>5</sup>.

### 3. O espaço da pesquisa

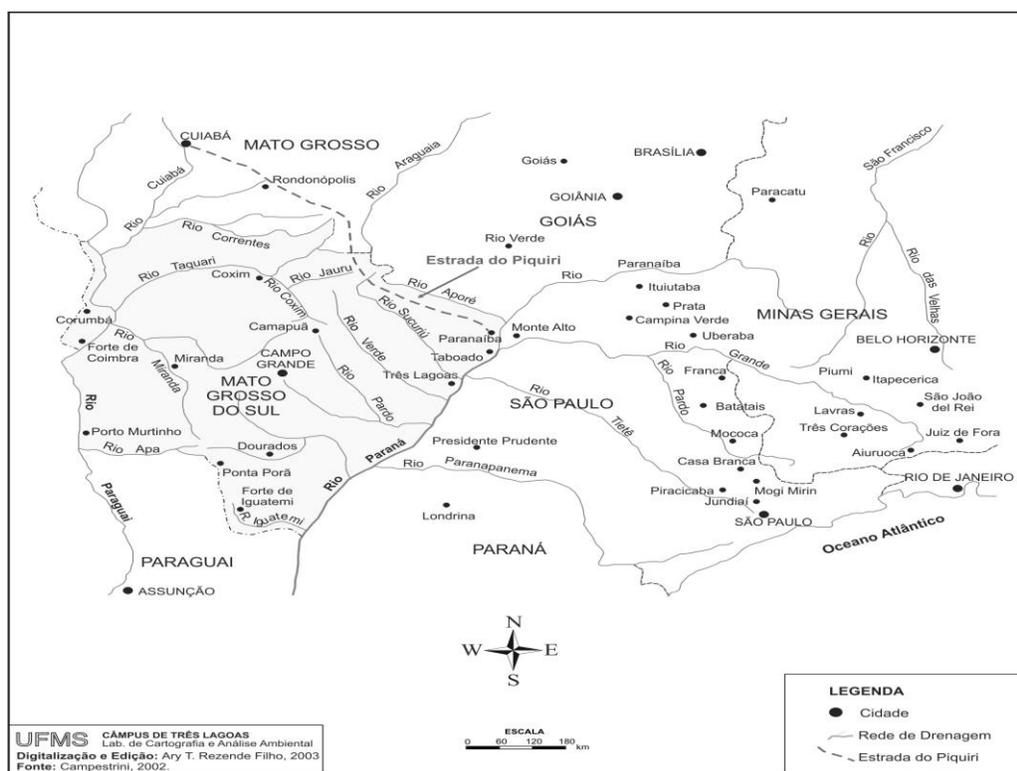
No início do século XVIII, a região onde se localiza o município de Paranaíba era habitada pelos índios caiapó. Entre 1739 e 1755, Paranaíba permaneceu sob a liderança de Antônio Pires de Campos, *Pai-Pirá*. A partir de 1830, a localidade começou a ser povoada por várias famílias oriundas de Minas Gerais, lideradas por José Garcia Leal.

---

<sup>5</sup> Vide anexo.

A abertura da estrada pioneira do Piquiri, de Cuiabá se bifurcava, na região, em direção a Uberaba(MG) e a Araraquara (SP). O espaço era conhecido como *Sertão dos Garcia* porque era colonizado pela família Garcia Leal. Por ter essa bifurcação, era passagem obrigatória dos rebanhos de bovinos.

**Fonte:** Dargel (2003, p. 178).



Em 1836, foi construída no povoado “a primeira igreja em louvor a Nossa Senhora de Sant’ Ana, padroeira da Cidade”<sup>6</sup>.

O topônimo do *Paranaíba* foi motivado pelo rio Paranaíba, demonstrando a estreita relação entre hidronímia e toponímia.

#### 4. Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi realizada em duas fases: na primeira, foram inventariados os topônimos das propriedades rurais do município de Paranaíba, utilizando os dados cartográficos, fonte IBGE escala 1 por

<sup>6</sup> Fonte: IBGE.

100.000 (um por cem mil). Da metodologia, disposição e catalogação dos topônimos: o mapa rural do município de Paranaíba é dividido em 4 (quatro) laudas. Este é constituído por uma malha de quadrados dentro das quais estão dispostas as designações de cada propriedade rural pertencente ao referido município. Quando foi realizado o preciso de coleta dos topônimos das propriedades rurais, chamou-nos atenção o fato de inúmeros designativos terem estreita relação, ou seja, serem totalmente iguais ou parecidos com os nomes dos cursos de água da região. Observamos, assim, que os hidrônimos motivaram muitas designações das propriedades rurais.

Dessa forma, decidimos analisar, dentre os 812 (oitocentos e doze) topônimos inventariados, os com correspondência, ou motivação, nos hidrônimos catalogados na base de dados do Projeto ATEMS referentes ao espaço da pesquisa.

Esse elo entre os cursos de água e o homem sempre esteve muito presente na história da humanidade, em especial à do sul-mato-grossense. Isquerdo e Dargel (2014, p.7) apontam o fato de que esses acidentes geográficos têm sido tão importantes que “além do papel histórico-político e geográfico na formação do Brasil, alguns desses cursos tiveram o nome totalmente transposto para o topônimo do município cujo nome motivaram”.

As autoras ainda afirmam:

Logo, os caminhos fluviais representam um fator preponderante a ser considerado no estudo da toponímia, em especial, em regiões privilegiadas por correntes hídricas, razão pela qual há a tendência de o nome do rio inspirar o nome da cidade e não raras vezes instaurar-se nesses contextos um amálgama entre rio e cidade, em termos toponímicos, que só informações históricas elucidam a questão da motivação do nome (ISQUERDO e DARGEL, 2014, p. 63).

Como é possível depreender dessas palavras, os rios foram importantes para a constituição do Estado de Mato Grosso do Sul, haja vista que foram as primeiras e principais vias de locomoção para o homem. As autoras mencionadas ainda evidenciam que “[...] o povoamento do Estado de Mato Grosso do Sul teve início e foi muito favorecido pelas vias fluviais” (ISQUERDO e DARGEL 2004, p. 63). Nessa perspectiva de estudo, Dick e Seabra (2002, p. 64) informam que:

Águas e rios, religião e fé, desde o início da ocupação da terra, consubstanciaram os mitos dos homens. Sinos ou símbolos de uma linguagem recriada formaram os paradigmas de uma ampla rede onomástica, seguindo os percursos onomasiológicos mais flagrantes para a composição dos designativos.

Entende-se, assim, que observar a hidrografia de um lugar é desvendar as riquezas que subjazem as suas águas além das crenças, dos mitos e das histórias criadas, vivenciadas e contadas pelos que por ali

passaram e /ou habitaram. Muitas vezes os topônimos que nomeiam os acidentes hidrográficos são a “chave reveladora de muitos mistérios”, uma vez que particularizam e consolidam olhares lançados sobre esses lugares<sup>7</sup>. A seguir, apresentamos os dados selecionados para a análise deste recorte.

## 5. Apresentação e análise dos dados toponímicos das fazendas de Paranaíba-MS

### QUADRO I – dados toponímicos

HIDRÔNIMO	↔	TOPÔNIMO	CLASSIFICAÇÃO TAXIONÔMICA
Velhacaria (Córrego)	↔	1. Velhacaria de Olegário Rodrigues 2. Velhacaria 3. Velhacaria de José Vidal 4. Velhacaria de José Machado 5. Velhacaria de Hipólito 6. Velhacaria 7. Velhacaria de Osvaldo Arantes 8. Velhacaria da Serra 9. Velhacaria de Hipólito Rufino	Animotopônimo Disfórico
Bela Vista (Córrego)	↔	1. Bela Vista 2. Bela Vista 3. Bela vista de José Rodrigues 4. Bela Vista 5. Bela Vista de José Cambraia 6. Bela Vista 7. Bela Vista 8. Bela Vista 9. Bela Vista 10. Bela Vista 11. Bela Vista 12. Bela Vista 13. Bela Vista de Brício de Freitas 14. Bela Vista de Manoel Malote	Animotopônimo Eufórico

designativo do curso de água e a taxionomia toponímica, conforme o modelo adotado (Dick, 1992, p. 31-34). Ao observarmos essa inter-relação, constatamos que a influência dos hidrônimos na microtoponímia

<sup>7</sup> Vide texto específico sobre os hidrotopônimos no volume II do ATEMS

Bonito (Córrego)	⇔	1. Bonito, do 2. Bonito 3. Bonito	Animotopônimo Eufórico
Arantes (Córrego)	⇔	Arantes, dos	Antropotopônimo
Galiano (Córrego)	⇔	Galiano	Antropotopônimo
Messias (Córrego)	⇔	Messias, do	Antropotopônimo
Ramalho (Córrego)	⇔	Ramalho, do	Fitotopônimo
Divisa, da (Córrego)	⇔	1. Divisa do meio, da 2. Divisa 3. Divisa Branca, da 4. Divisa do Barroso, da 5. Divisa, da 6. Divisa, da 7. Divisa, da 8. Divisa, da 9. Divisa de Elione Paula, da 10. Divisa, da	Cardinotopônimo
Fundo (Córrego)	⇔	Córrego Fundo	Hidrotopônimo
Espicha Couro (Córrego)	⇔	1. Espicha Couro 2. Espicha Couro II	Sociotopônimo <sup>8</sup>
Barraca (Córrego)	⇔	Barraca, da	Ecotopônimo
Aroeira, da (Córrego)	⇔	1. Aroeira, da 2. Aroeira, da	Fitotopônimo
Aroeira (Córrego)	⇔	1. Aroeira 2. Aroeira	Fitotopônimo

de Paranaíba é maior do que em princípio, no início da pesquisa, foi percebido pela pesquisadora, uma vez que tivemos a necessidade de fazer mais recortes dos dados a serem analisados neste artigo.

Só a título de exemplificação, foram retirados todos os topônimos de fazendas, sítios, estâncias, retiros e chácaras. Além

disso, ainda foram excluídos dos *corpus* os sintagmas toponímicos que incluíram também os elementos genéricos do topônimo como, por exemplo, Ribeirão Bonito que originou o designativo da fazenda Ribeirão

<sup>8</sup> Foi considerada a atividade de curtir o couro para se classificar como sociotopônimo.

Árvore Grande (Rio)	⇔	1. Árvore Grande de José Tito, da 2. Árvore Grande 3. Árvore Grande, da 4. Árvore Grande 5. Árvore Grande 6. Árvore Grande 7. Árvore Grande 8. Árvore Grande de Antenor F. de Oliveira, da 10. Árvore Grande, de Andrelino Arantes 11. Árvore Grande, de Alão E. de Oliveira, da	Fitotopônimo	Bonito; Ribeirão Grande => fazenda do Ribeirão Grande; Córrego Manteiga => fazenda do Córrego
Bambus (Córrego)	⇔	Bambus, dos	Fitotopônimo	Manteiga; Rio
Buriti (Córrego)	⇔	1. Buriti, do 2. Buriti	Fitotopônimo	Bonito => fazenda do Rio
Campo (Córrego)	⇔	Campo, do	Fitotopônimo	Bonito; Rio das
Capão (Córrego)	⇔	Capão Alto, do	Fitotopônimo	Pedras => fazenda do Rio
Cedro (Córrego)	⇔	Cedro, do	Fitotopônimo	das Pedras; Córrego do Varão
Coqueiro (Córrego)	⇔	1. Coqueiro da Estiva, do 2. Coqueiro 3. Coqueiro 4. Coqueiros	Fitotopônimo	=> fazenda do Córrego do
Mumbequinha (Córrego)	⇔	Mumbequinha, da	Fitotopônimo	Varão; Cabeceira da Estiva =>
Sapé (Córrego, do)	⇔	1. Sapé 2. Sapé 3. Sapé, do	Fitotopônimo	fazenda da Cabeceira da
Macaúba (Córrego)	⇔	Macaúba	Fitotopônimo	Estiva; Córrego do Arrodeio =>
Matão (Córrego)	⇔	1. Matão, do 2. Matão 3. Matão, do	Fitotopônimo	fazenda Arrodeio da Serra.

Há o topônimo

Palmito (Córrego)	⇔	1. Palmito, do 2. Palmito 3. Palmito, do 4. Palmito	Fitotopônimo
Pindorama (Córrego)	⇔	1. Pindorama 2. Pindorama II	Fitotopônimo
Tamburi (Córrego)	⇔	Tamburi, do	Fitotopônimo
Veludinho (Córrego)	⇔	Veludinho, do	Fitotopônimo
Veludo (Córrego)	⇔	1. Veludo de Euvírio Leal, do 2. Veludo de Hermírio Leal, do 3. Veludo de Bento Leal, do	Fitotopônimo
Barrinha (Córrego)	⇔	1. Barrinha do Ariranha 2. Barrinha 3. Barrinha 4. Barrinha	Litotopônimo
Colina (Córrego)	⇔	Colina, da	Geomorfotopônimo
Furna (Córrego, da)	⇔	1. Furna azul 2. Furnas 3. Furnas, das 4. Furna da Serra, da 5. Furna, da 6. Furnas, das	Geomorfotopônimo
Santana (Rio)	⇔	1. Santana 2. Santana 3. Santana da serra	Hagiotopônimo
Água Fria (Córrego)	⇔	Água Fria, da	Hidrotopônimo
São Luís (Córrego)	⇔	São Luís	Hagiotopônimo
Alçapão (Córrego)	⇔	Córrego do Alçapão	Hidrotopônimo
Bebedouro (Córrego)	⇔	1. Bebedouro 2. Bebedouro, do 3. Bebedouro	Hidrotopônimo

Cabeceira (Córrego)	↔	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cabeceira da Chácara</li> <li>2. Cabeceira do Ouricana, da</li> <li>3. Cabeceira do Lajeado, da</li> <li>4. Cabeceira da Divisa</li> <li>5. Cabeceira da Estiva</li> <li>6. Cabeceira da Serrinha</li> <li>7. Cabeceira do Esteio</li> <li>8. Cabeceira do Estiva, da</li> <li>9. Cabeceira do Córrego do Mato, da</li> <li>10. Cabeceira do Córrego do Varão, da</li> <li>11. Cabeceira do Hilton, da</li> <li>12. Cabeceira da Cana</li> <li>13. Cabeceira do Irara, da</li> <li>14. Cabeceira do Bacuri, da</li> </ol>	Hidrotopônimo
Cachoeira (Córrego/Ribeirão)	↔	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cachoeira</li> <li>2. Cachoeira, da</li> <li>3. Cachoeira, da</li> <li>4. Cachoeira</li> <li>5. Cachoeira Azul</li> <li>6. Cachoeira</li> <li>7. Cachoeira de Manuel, da</li> <li>8. Cachoeira de Joaquim Queta, da</li> <li>9. Cachoeira de João Borges, da</li> <li>10. Cachoeira do Meio, da</li> <li>11. Cachoeira</li> <li>12. Cachoeira, da</li> <li>13. Cachoeira de Manuel Raimundo, da</li> <li>14. Cachoeira do Dionísio, da</li> </ol>	Hidrotopônimo
Cachoeirinha (Córrego)	↔	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cachoeirinha, da</li> <li>2. Cachoeirinha, da</li> <li>3. Cachoeirinha, da</li> </ol>	Hidrotopônimo
Olho d'água (Córrego)	↔	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Olhos-d' água, dos</li> <li>2. Olho d' Água, do</li> </ol>	Hidrotopônimo
Lagoa (Córrego)	↔	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Lagoa</li> <li>2. Lagoa do Araré, da</li> </ol>	Hidrotopônimo
Lagoa Bonita (Córrego)	↔	Lagoa Bonita, da	Hidrotopônimo
Paraúna (Córrego)	↔	Paraúna, do	Hidrotopônimo
Rego (Córrego)	↔	<p>Rego de Luis G Rodrigues</p> <p>Rego de José Maciel, do</p>	Hidrotopônimo

Saltador (Córrego)	⇔	1. Saltador, do 2. Saltador 3. Saltador	Hidrotopônimo
Bandeira (Córrego)	⇔	Bandeira	<sup>9</sup> Ergotopônimo
Ponte Nova (Córrego, da)	⇔	1. Ponte Nova 2. Ponte nova	Hodotopônimo
Ponte (Córrego)	⇔	1. Ponte Alta, da 2. Ponte Alta, da 3. Ponte Alta	Hodotopônimo
Pontinhas (Córrego/Ribeirão)	⇔	1. Pontinha, da 2. Pontinha de José Azevedo, de 3. Pontinha	Hodotopônimo
Barreirão (Córrego)	⇔	Barreirão, do	Litotopônimo

*Barreiros/Barreiro* que nos deixou muito intrigados quanto à motivação semântica, uma vez que não foi possível elucidar se as fazendas com esse designativos foram nomeadas em decorrência de barreiro, isto é, de haver muito barro na localidade ou se é em relação ao nome de família: Barreiros – como se a pessoa quisesse dizer que é a propriedade rural de Barreiros de tal.

No Corpus discutido, observamos também que, além do hidrônimo servir como referência para o acidente humano (fazenda, vila, povoado), também há o nome próprio de pessoa ou de família que acompanha o nome desse hidrônimo. Dessa forma, vemos os topônimos de propriedades rurais marcados pelo hidrônimo + com o nome próprio e se tornam duas fortes referências ao local designado.

A seguir demonstramos em gráfico a produtividade das taxionomias toponímicas no recorte analisado.

<sup>9</sup> *Bandeira* poderia também ser classificado como *historiotopônimo* (ciclo das bandeiras) ou como *zootopônimo* (Tamanduá-bandeira). Entretanto, por não se ter certeza do que motivou esse topônimo, escolheu-se ergotopônimo.

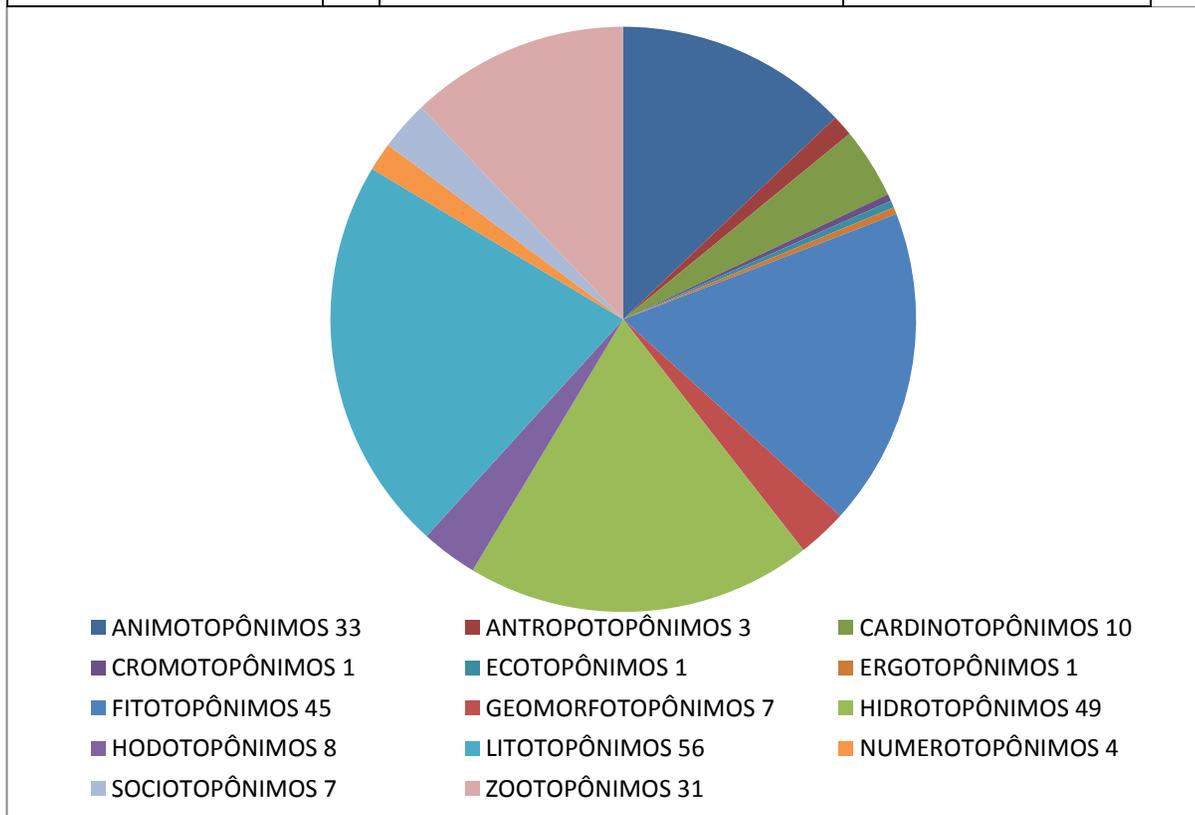
<p>Barreiro de Cima (Córrego)</p>	<p>⇔</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Barreiro de Cima</li> <li>2. Barreiros de Cima de João David, do</li> <li>3. Barreiro de Cima de Antonio de Freitas</li> <li>4. Barreiros de Cima de Valter Lopes, do</li> <li>5. Barreiros de Cima de Francisco Angola, do</li> <li>6. Barreiro de Cima</li> <li>7. Barreiros de Cima de João Sobrinho, do</li> <li>8. Barreiro de Cima, de João Sobrinho, do</li> <li>9. Barreiro de Cima de Joaquim D. Amaral</li> <li>10. Barreiro de Cima</li> <li>11. Barreiros de Cima</li> <li>12. Barreiros de Cima de Manuel Fagundes, do</li> <li>13. Barreiros de Cima de Jerônimo, do</li> <li>14. Barreiro de Cima</li> <li>15. Barreiro de Cima</li> <li>16. Barreiros de Cima, de</li> <li>17. Barreiros de Cima de Moacir Ferreira, do</li> <li>18. Barreiro de Cima, do</li> <li>19. Barreiro de Cima</li> </ol>	<p>Litotopônimo</p>
<p>Barreiro (Córrego/Ribeirão)</p>	<p>⇔</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Barreiros de João M. Leal, do</li> <li>2. Barreiros</li> <li>3. Barreiros</li> <li>4. Barreiros de Sebastião L. Garcia, do</li> <li>5. Barreiros de Geraldo G. Leal, do</li> <li>6. Barreiros</li> <li>7. Barreiro, de Manuel Rodrigues, do</li> <li>8. Barreiro de João Franco, do</li> <li>9. Barreiro de Altamiro franco, do</li> <li>10. Barreiro de Joaquim Franco, do</li> <li>11. Barreiro, de Paulo Vieira</li> <li>12. Barreiro, do</li> </ol>	<p>Litotopônimo</p>
<p>Barreiro do Ariranha (Ribeirão)</p>	<p>⇔</p>	<p>Barreiro da Ariranha, do</p>	<p>Litotopônimo</p>
<p>Barro Branco (Córrego)</p>	<p>⇔</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Córrego do Barro Branco, do</li> <li>2. Barro Branco</li> <li>3. Barro Branco</li> </ol>	<p>Litotopônimo</p>

Barro Vermelho (Córrego)	↔	Barro Vermelho	Litotopônimo
Brejo Comprido (Córrego)	↔	Brejo Comprido, do	Litotopônimo
Pedras (Córrego, das)	↔	Pedras	Litotopônimo
Barreirinho (Córrego)	↔	1. Barreirinho 2. Barreirinho de Cima 3. Barreirinho, do 4. Barreirinho da Ariranha	Litotopônimo
Lajeado/Lageado (Córrego)	↔	1. Lajeado, do 2. Lajeado, do 3. Lageado, do 4. Lageado, do	Litotopônimo
Lageadinho/Lajeadinho (Córrego)	↔	1. Lajeadinho de Manuel Porto, do 2. Lajeadinho de Pedro Malaquias, do 3. Lageadinho	Litotopônimo
Rochedo (Córrego)	↔	Rochedo, do	Litotopônimo
Tamandaré (Córrego)	↔	1. Tamandaré 2. Tamandaré de Manuel Paula 3. Tamandaré de Otavio Simões 4. Tamandaré 5. Tamandaré	Mitotopônimo
Esteio (Ribeirão)	↔	1. Esteio, do 2. Esteio	Animotopônimo Eufórico
Composto (Córrego)	↔	Composto, do	Hidrotopônimo
Três Barras (Ribeirão, das)	↔	1. Três barras, das 2. Três Barras, das	Numerotopônimo
Duas Pontes (Córrego)	↔	1. Dois Córregos, dos 2. Duas Pontes, das	Numerotopônimo
Campeiro (Ribeirão)	↔	1. Campeiro das Pedras, do 2. Campeiro, do 3. Campeiro 4. Campeiro, do	Zootopônimo

Velha (Córrego, da)	⇔	1. Velha 2. Velha 3. Velha de Nova Jales 4. Velha 5. Velha de João Maria Leal	Animotopônimo Disfórico
Olaria (Córrego)	⇔	Olaria	Litotopônimo
Fazendinha (Córrego)	⇔	Fazendinha	Sociotopônimo
Invernada (Córrego)	⇔	2. Invernada, da 3. Invernada, da	Sociotopônimo
Mocunjá/Mucunjá (Córrego)	⇔	Mocunjá/Mucunjá	Sociotopônimo
Arerê (Córrego)	⇔	Arerê	Sociotopônimo <sup>10</sup>
Ariranha (Rio)	⇔	1. Ariranha de Agenor F. de Oliveira 2. Ariranha de Manuel Ferreira 3. Ariranha de Pedro Orci 4. Ariranha de Anibal Vilela 5. Ariranha de Maria C. de Jesus 6. Ariranha de Pedro Orci 7. Ariranha de João Chaves 8. Ariranha 9. Ariranha de João Rosa 10. Ariranha de Euclides Garcia	Zootopônimo
Azulão (Córrego)	⇔	Córrego Azulão, do	Cromotopônimo
Cascavel (Córrego)	⇔	1. Cascavel de Mário da Silva 2. Cascavel, da 3. Cascavel de Bruno R Lopes	Zootopônimo
Curicaca (Córrego)	⇔	Curicaca	Zootopônimo
Onça (Córrego, da)	⇔	1. Onça, da 2. Onça de José Lata, da	Zootopônimo
Lontra (Córrego, da)	⇔	Lontra, da	Zootopônimo
Cancã (Ribeirão, do)	⇔	Cancã de Anário M. de Oliveira	Zootopônimo

<sup>10</sup> Foi considerado o significado festa.

Lobo (Córrego, do)	⇔	1. Córrego do Lobo 2. Lobo, do	Zootopônimo
Mutuns (Córrego)	⇔	1. Mutuns, dos 2. Mutum 3. Mutum I	Zootopônimo
Patos (Ribeirão)	⇔	1. Patos do Bulango, dos 2. Patos do Bericão, dos 3. Patos, dos	Zootopônimo
Queixadinha (Córrego)	⇔	Queixadinha	Zootopônimo



**Figura 1** – Gráfico: quantidade de ocorrências por taxionomia toponímica das fazendas do município de Cassilândia/MS

Conforme constatado pela análise da motivação semântica do topônimo, dentre as taxionomias mais produtivas, estão as taxes dos Litotopônimos (56), hidrotopônimos (49), fitotopônimos (45), animotopônimos



(33), zootopônimos (31). O que percebemos por esse viés de análise de dados foi que a produtividade das taxionomias se difere em relação a pesquisas já realizadas no Brasil, uma vez que na toponímia de acidentes físicos, por exemplo, vemos, geralmente, a predominância de fitotopônimos, zootopônimos e hidrotopônimos. Não se tem conhecimento de pesquisa em que a taxa dos litotopônimos foi a mais produtiva. Já na toponímia urbana, a maior recorrência às taxionomias toponímicas ocorrem em maioria nas taxas dos antropotopônimos e axiotopônimos.

## 6. Considerações finais

Tendo em vista que nosso trabalho focalizou a inter-relação hidronímia e toponímia no município de Paranaíba-MS, constatamos que os acidentes que julgamos ter relação com os hidrônimos daquele município são, em maioria, córregos. Verificamos que o hidrônimo serve como fonte de localização espacial e, além disso, como elemento a motivar novos signos toponímicos. Neste caso em especial, os hidrônimos motivaram os designativos das fazendas.

Quanto à classificação toponímica do recorte em discussão, predominou a presença dos Litotopônimos - topônimos de índole mineral e relativos à constituição do solo, como, por exemplo, barro – com ocorrência de 56 litotopônimos, Hidrotopônimos (49) que são os topônimos motivados pelo elemento água; Fitotopônimos (45), topônimos de ordem vegetal, Animotopônimos (33), ou designativos semanticamente escolhidos em decorrência do estado anímico do enunciador/enunciador; Zootopônimos (31), nomes cujo elemento motivacional é a fauna. Outras taxas toponímicas também apareceram em nosso *corpus*, como os Cardinotopônimos (10), Hodotopônimos (8), que se referem a caminhos ou passagens; Geomorfotopônimos (7), Sociotopônimos (7), Numerotopônimos (4), Cromotopônimos (1), Ecotopônimos (1) e Ergotopônimos (1).

Enfim, vemos que a toponímia reflete de maneira muito estreita os aspectos circundantes do ambiente do designador.

## 7. Referências



EDIÇÃO 18 - 2º SEMESTRE DE 2014

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 23/11/2014  
ARTIGO APROVADO ATÉ 22/12/2014



BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria Linguística: ( Teoria Lexical e Linguística Computacional)*. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. A face quantitativa da linguagem: um dicionário de frequências do português. *Alfa*. São Paulo, v. 42, p.161-181, 1998. Número especial.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *Entre buritis e veredas: o desvendar da toponímia do Bolsão sul-mato-grossense*. 2003. 264 p. Dissertação. (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Três Lagoas: UFMS, 2003.

DAUZAT, Albert (1926). *Les noms de lieux*. Paris: Librairie Delagrave, 1926.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. 3 ed. São Paulo: Gráfica da FFLCH/USP. 1990.

\_\_\_\_\_. Atlas toponímico: um estudo de caso. In: *Acta Semiótica et Linguística*. SBPL: Sociedade Brasileira de Professores de Linguística, Editora Plêiade, 1996, p. 27-45.

ISQUERDO, Aparecida Negri (1997) A toponímia como signo de representação de uma realidade. In: *Fronteira – Revista de Historia*. Campo Grande – MS: Editora UFMS, 1997, P. 27-46.

\_\_\_\_\_. DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. Hidronímia e Toponímia: interinfluências entre ambiente e história. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; DAL CORNO, Giselle Olivia Mantovani (Orgs.). *As ciências do léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. v. VII. Campo Grande: Ed. UFMS, 2014. p. 63-80.

SAPIR, Edward. Língua e ambiente. In: *A lingüística como ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969, p. 43-62.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Referência e onomástica. In: *Múltiplas perspectivas em linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)*. Uberlândia: ILEEL, 2006. p. 1953-1960. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_442.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_442.pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2012.



EDIÇÃO 18 - 2º SEMESTRE DE 2014

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 23/11/2014  
ARTIGO APROVADO ATÉ 22/12/2014



## 8. ANEXOS – Taxionomias toponímicas de DICK<sup>11</sup>

Fonte: Dick (1992, p. 31-34). Dados da toponimista foram anexados na íntegra.

---

<sup>11</sup> Foram inseridas as taxionomias de Dick (1992, p. 31-34) na íntegra para o caso de ser um leitor que não tenha conhecimento da teoria toponímica e se interesse em conhecer e a pesquisar sobre o assunto.

### AS TAXIONOMIAS DE NATUREZA FÍSICA

- 1. Astrotopônimos:** topônimos relativos a corpos celestes em geral. Ex: Estrela (AH BA): rio da Estrela (ES).
- 2. Cardinotopônimos:** topônimos relativos às posições geográficas. Ex: praia do leste (PR); serra do Norte (MT); praia do Sul (SC).
- 3. Cromotopônimos:** topônimos relativos à escala cromática. Ex: rio Branco (AM).
- 4. Dimensiotopônimos:** topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade. Ex: ilha Comprida (AM).
- 5. Fitotopônimos:** topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade (arroyo Pinheiro, RS), em conjuntos da mesma espécie (Pinheiral, AH RJ) ou de espécies diferentes (morro da Mata MT).
- 6. Geomorfotopônimos:** topônimos relativos as formas topográficas: elevações (montanha: Montanhas, AH RN; monte: Monte Alto, AH SP), depressões do terreno (vale: Vale Fundo, AH MG), formações litorâneas (costa: Costa Rica, AH MT; angra: Angra dos Reis, AH RJ).
- 7. Hidrotopônimos:** topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral. Ex: água: serra das Águas, (GO); córrego: Córrego Novo (AH MG); ribeirão: Ribeirão Preto (AH SP); braço: Braço do Norte (AH BA).
- 8. Litotopônimos:** topônimos de índole mineral, relativos também a constituição do solo, barro: lagoa do Barro (BA); barreiro: córrego do Barreiro (AM).
- 9. Meteorotopônimos:** topônimos relativos à fenômenos atmosféricos. Ex: vento: serra do Vento (PS); neve: riacho das Neves (BA); chuva: cachoeira da Chuva (RO); trovão: Trovão (AH AM).
- 10. Morfotopônimos:** topônimos que refletem o sentido de forma geométrica. Ex: Curva Grande (AH AM); Ilha Quadrada (RS); Lagoa Redonda (BA).
- 11. Zootopônimos:** topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos (boi: rio do Boi (MG) e não domésticos (onça: lagoa da Onça (RJ) e da mesma espécie em grupos (boiada: ribeirão da Boiada (SP).

### TAXIONOMIAS DE NATUREZA ANTROPO-CULTURAL

- 1. Animotopônimos ou Nootopônimos:** topônimos relativos à vida psíquica, a cultura espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano. Ex: belo: Belo campo (AH BA); saudade: cachoeira da Saudade (MT).

- 2. Antropotopônimos:** topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex: Fátima (AH MT); hiporístico: Bentinho (AH MG); prenome + alcunha: FernãoVelho (AH AL); apelidos de família: Abreu (AH RS); apelido + nome de família: Francisco Dantas (AH RN).
- 3. Axiotopônimos:** topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Ex: Presidente Prudente (AH SP); Doutor Pedrinho (AH SC).
- 4. Corotopônimos:** topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ex: Brasil (AH AM); Europa (AH AC).
- 5. Cronotopônimos:** topônimos que encerram indicadores cronológicos representado, em toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha. Ex: rio Novo Mundo (GO); Nova Viçosa (AH BA).
- 6. Ecotopônimos:** topônimos relativos às habitações de um modo geral. Ex: Casa da Telha (AH BA); Sobrado (AH BA).
- 7. Ergotopônimos:** topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex: flecha: córrego da Flecha (MT); relógio: Relógio (AH PR).
- 8. Etnotopônimos:** topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex: Guarani (AH PE); ilha do Francês (RJ); rio Xavante (MT).
- 9. Dirrematopônimos:** topônimos construídos por frases ou enunciados linguísticos. Ex: Valha-me Deus (AH MA); Vai Quem Quer (igarapé, AM); Deus me livre (AH BA).
- 10. Hierotopônimos:** topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana, etc. ex: Cristo Rei (AH PR); Jesus (rio GO); Nossa Senhora da Glória (AH AM); as efemérides religiosas: Natal (AH AC); as associações religiosas: Cruz de Malta (AH SC); aos locais de culto: igreja: serra da Igreja (PR); capela: Capela (AH AL).  
Os hierotopônimos subdividem-se em hagiotopônimos: topônimos relativos aos santos e santas: São Paulo (AH SP); Santa Tereza (AH GO); e mitotopônimos: topônimos relativos as entidades mitológicas. Ex: saci: ribeirão do Saci (ES); curupira: lago do Curupira (AM).
- 11. Historiotopônimos:** topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como datas correspondentes. Ex: Independência (AH AC); rio 7 de Setembro (MT).
- 12. Hodotopônimos (ou Odotopônimos):** topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana. Ex: Estradas (AH AM); Avenida (AH BA).
- 13. Numerotopônimos:** topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex: Duas Barras (AH BA); Duas Pontes (AH RO).
- 14. Poliotopônimos:** topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex: rio da Cidade (RJ); serra da Aldeia (PB); Tabapuã (AH SP).



EDIÇÃO 18 - 2º SEMESTRE DE 2014

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 23/11/2014

ARTIGO APROVADO ATÉ 22/12/2014



**15. Sociotopônimos:** topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (largo, praça). Ex: Sapateiro (serra do, SP); Engenho Novo (córrego, MG).

**16. Somatopônimos:** topônimos empregados em relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal. Ex: Pé de Boi (AH SE); Mão Esquerda (rio da, AL); Dedo (igarapé do, PR).